

# Informe Macroeconômico

19 a 23/07/2021 - Ano 1 | Nº 18

## DESTAQUES

- Produção Agrícola:** A produção de grãos no Nordeste deverá alcançar safra recorde de 23,8 milhões de toneladas, 5,3% acima da obtida em 2020. A soja deverá registrar o maior crescimento (+10,4%) e maior peso (53,7%) na produção de grãos na Região
- Crédito:** O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 539,2 bilhões de reais, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou avanço de 16,8% nos últimos 12 meses, terminados em maio de 2021. Vale destacar que este resultado representa aceleração de crescimento do saldo de crédito pelo 11º mês consecutivo.
- Comércio Exterior:** As exportações nordestinas cresceram 24,2% e as importações 37,3%, no primeiro semestre de 2021 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 1,2 bilhão e a corrente de comércio alcançou US\$ 20,1 bilhões.
- Inflação:** A inflação nordestina, em junho, ficou em +0,74%, a maior entre as regiões. As maiores inflações do País, foram em Recife (+0,92%) e Salvador (+0,86%). No acumulado dos últimos 12 meses, o índice regional apresenta a segunda menor inflação (+8,78%), em que apenas o Sudeste tem índice menor (+7,74%).
- Câmbio:** O Real (R\$) apresentou trajetória de desvalorização perante o dólar (US\$) no início do mês de julho de 2021. Após o câmbio R\$/US\$ registrar cotação de R\$ 4,95 em 29/06, ocorreu um ponto de inflexão, de maneira que a moeda americana chegou a anotar câmbio de R\$ 5,24 em 09/07/2021. Esse comportamento é reflexo, em grande medida, do nível de incertezas em relação às variáveis políticas e de potenciais impactos da reforma tributária, o que repercutiram em movimentos de pressão de alta na taxa de câmbio (R\$/US\$).

Projeções Macroeconômicas - 09.07.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	6,11	3,75	3,25	3,16
PIB (% de crescimento)	5,26	2,09	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,05	5,20	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	6,63	7,00	6,50	6,50
IGP-M (%)	18,35	4,60	4,00	3,95
Preços Administrados (%)	9,70	4,50	3,75	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,29	2,20	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-0,27	-14,30	-21,00	-28,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,70	60,00	61,00	61,60
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	67,45	74,00	79,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,60	63,55	65,80	67,90
Resultado Primário (% do PIB)	-2,30	-1,60	-1,10	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,50	-6,13	-5,60	-5,35

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



## A Produção de Grãos no Nordeste Deverá Alcançar Safra Recorde

A estimativa da produção agrícola, em 2021, vem mantendo resultados bastante promissores. Considerando os principais produtos agrícolas levantados pelo IBGE, destacam-se em crescimento das produções da batata-inglesa (+93,5%), uva (+15,1%), fumo (+6,8%), cana-de-açúcar e banana com +1,5%, cada, frente à safra passada (Tabela 1).

Quanto aos grupos dos cereais e oleaginosas, a expectativa para a safra regional em 2021 deverá alcançar 23,8 milhões de toneladas, 5,3% superior à obtida em 2020 (22,6 milhões de toneladas), aumento de 1.201,0 mil toneladas.

Soja e milho são os principais produtos deste grupo, que, representam 53,7% e 37,6% da produção total de grãos, nesta ordem. A expectativa de crescimento da produção de soja e milho será de +10,4% e +2,5%, respectivamente.

**Tabela 1 – Nordeste: Principais produtos da safra agrícola (Em ton.) – 2021**

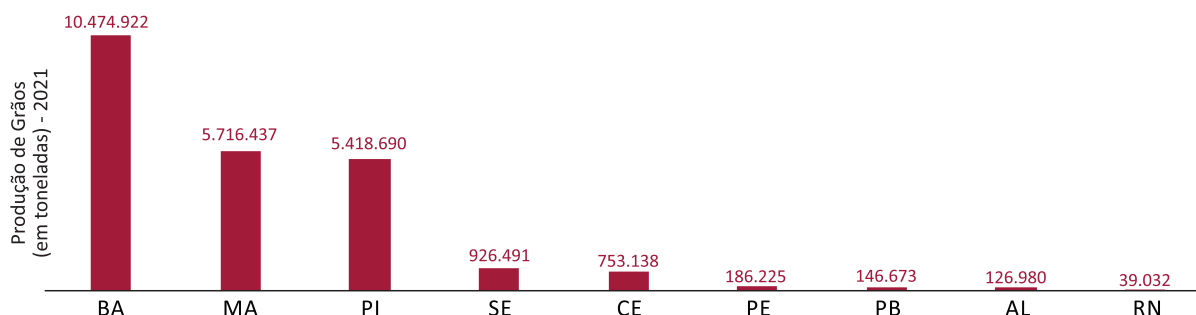
Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)	Part. (%)	Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)
Total de grãos (1)	23.788.588	5,3	100,0%	Cana-de-açúcar	53.021.480	1,5
Soja	12.781.130	10,4	53,7%	Mandioca	3.739.024	-5,9
Milho	8.940.764	2,5	37,6%	Banana	2.334.182	1,5
Algodão herbáceo	1.399.708	-15,3	5,9%	Laranja	1.156.099	-0,1
Feijão	627.841	-5,4	2,6%	Tomate	448.092	-9,8
Arroz	352.902	5,8	1,5%	Uva	446.197	15,1
Sorgo	166.330	-21,4	0,7%	Batata - inglesa	387.216	93,5
Mamona	34.722	-4,4	0,1%	Café	218.974	-11,2
Trigo	18.000	5,9	0,1%	Castanha-de-caju	122.509	-11,2
Amendoim	13.077	4,8	0,1%	Cacau	106.045	-10,1
				Fumo	32.087	6,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada.

Relativo aos estados, seis deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2021, com maior visibilidade às variações em Alagoas (+27,5%), Paraíba (+23,4%) e Piauí (+10,4%), superior à média regional (+5,3%). Maranhão (+5,7%), Sergipe (+4,8%) e Bahia (+4,1%) também pontuarão resultados positivos na colheita da safra de grãos de 2021. Já as estimativas de queda foram para Rio Grande do Norte (-33,0%), Pernambuco (-25,9%) e Ceará (-4,0%).

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Bahia (44,0%), Maranhão (24,0%) e Piauí (22,8%) deverão aumentar sua produção em 411,7 mil, 295,1 mil e 511,6 toneladas, em 2021. Neste grupo, a soja é o principal produto quando comparada às respectivas produções de grãos; na Bahia, a participação da soja chegou em 65,2% da produção de grãos do Estado; No Maranhão, foi de 55,9% e Piauí de 50,7%. Segundo o IBGE, são esperados aumentos na produção de soja na Bahia (+12,6%), no Piauí, (+12,2%) e no Maranhão (+4,4%), refletindo o crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da commodity.

**Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – 2021**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

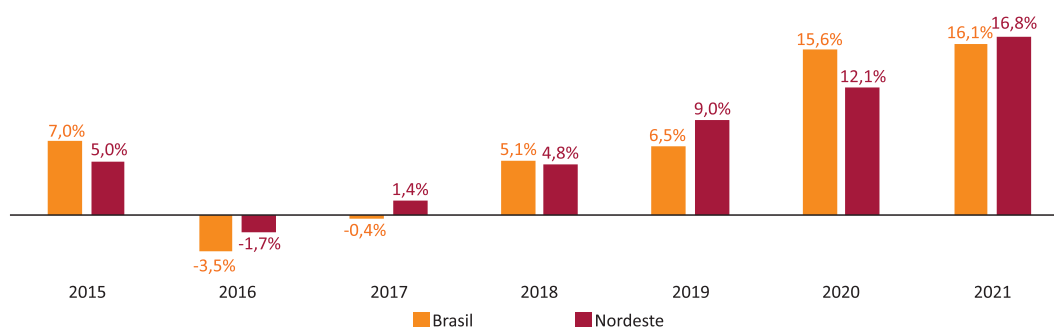


## Crédito no Nordeste Apresenta Crescimento de 16,8% nos últimos 12 meses

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 539,2 bilhões de reais, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou avanço de 16,8% nos últimos 12 meses, terminados em maio de 2021. Vale destacar que este resultado representa aceleração de crescimento do saldo de crédito pelo 11º mês consecutivo.

O crédito continua em trajetória crescente, em grande medida, devido à aceleração de crédito tanto para as empresas, que registrou expansão de 16,4% nos últimos doze meses, quanto para as pessoas físicas, que apontou elevação de 17,0%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 69,0% do total, cabendo a parcela restante (31,0%) às empresas.

**Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Maio)**

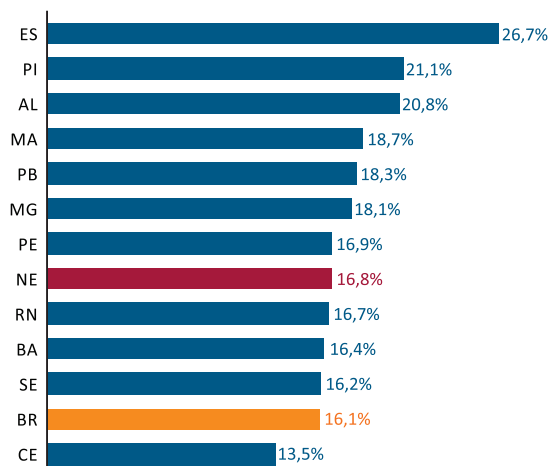


Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Estima-se que as empresas, influenciadas pelos impactos da Covid-19, demandaram crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos. As pessoas físicas buscaram recursos para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. As renegociações e reescalonamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

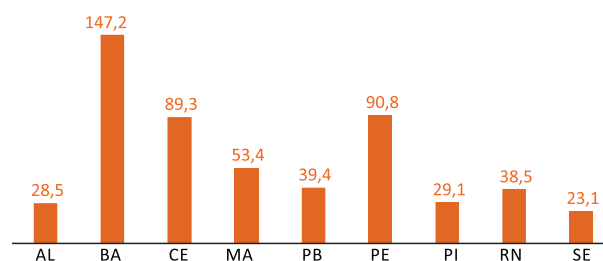
Nos últimos 12 meses, entre os estados da área de atuação do BNB, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Espírito Santo (+26,7%), seguido por Piauí (+21,1%), Alagoas (+20,8%) e Maranhão (+18,7%). No montante total de crédito, os destaques são Bahia (R\$ 147,2 bilhões), Pernambuco (R\$ 90,8 bilhões) e Ceará (R\$ 89,3 bilhões).

**Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Maio de 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

**Gráfico 3 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões – Maio de 2021**



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)



## Importações nordestinas crescem mais que as exportações no primeiro semestre de 2021

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 9,46 bilhões, no primeiro semestre de 2021, crescimento de 24,2% relativamente a mesmo período de 2020. As importações somaram US\$ 10,69 bilhões, acréscimo de 37,3%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1,23 bilhão (bem maior que o déficit de US\$ 0,17 bilhão acumulados de janeiro a junho do ano passado). Já a corrente de comércio atingiu US\$ 20,15 bilhões (aumento de 30,8%).

A análise das exportações nordestinas, por setores de atividades econômicas, mostra que todas as categorias registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a junho de 2021, em comparação a igual período de 2020. As exportações do setor Agropecuário cresceram 46,9% (+US\$ 786,0 milhões), devido, principalmente, ao crescimento de 48,7% (+US\$ 541,7 milhões) nas vendas de Soja, mesmo trituração, exceto para sementeira (principal produto de exportação com 11,8% de participação). Vale ressaltar, também, o crescimento das exportações de Algodão, não cardado nem penteado (+56,1%, +US\$ 118,0 milhões), Mel natural (+ 320,3%, +US\$ 30,8 milhões), Café não torrado, não descafeinado (+63,2%, +US\$ 26,4 milhões), Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos (+50,1%; +US\$ 24,5 milhões) e Uvas frescas (+101,0%, +US\$ 22,9 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 111,6% (+US\$ 347,2 milhões) no período em análise. Os maiores acréscimos, em percentual e valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+140,2%, +US\$ 181,8 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+299,1%, +US\$ 118,1 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (+267,0%, +US\$ 73,0 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação representaram 66,4% da pauta da Região, registrando crescimento de 12,6% (+US\$ 703,3 milhões), no período em análise. Os destaques foram as vendas de Cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (+97,1%, +US\$ 77,5 milhões), Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais (+80,1%, US\$ 58,3 milhões), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons), com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm<sup>3</sup> e <= 3.000 cm<sup>3</sup> (+73,2%, US\$ 55,6 milhões), Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (+52,4%, +US\$ 86,4 milhões) e Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (+16,2%, +US\$ 76,3 milhões).

Do lado das importações nordestinas, o crescimento de 37,3%, no acumulado do ano frente a igual período do ano anterior, foi devido, principalmente, às aquisições de Bens intermediários que subiram 44,4% (+US\$ 2.099,1 milhões) sinalizando a retomada da economia. Os destaques, nessa categoria, foram as aquisições de Insumos industriais elaborados (+52,5%, +US\$ 1.406,3 milhões), Peças e acessórios para bens de capital (+44,1%, +US\$ 235,1 milhões) e Peças para equipamentos de transporte (+47,7%, +US\$ 265,3 milhões).

**Tabela 1 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - jan-jun/2021/2020- US\$ milhões FOB**

Atividade Econômica	Jan-jun/2021	Jan-jun/2020	Variação %
Agropecuária	2.461,9	1.675,9	46,9
Indústria Extrativa	658,3	311,1	111,6
Indústria de Transformação	6.282,9	5.579,5	12,6
Outros Produtos	55,0	49,8	10,2
<b>TOTAL</b>	<b>9.458,0</b>	<b>7.616,4</b>	<b>24,2</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/07/2021).

**Tabela 2 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - jan-jun/2021/2020- US\$ milhões**

Grandes categorias econômicas	Jan-jun/2021	Jan-jun/2020	Variação %
Bens de capital	679,4	733,0	-7,3
Bens intermediários	6.821,9	4.722,9	44,4
Bens de consumo	565,3	548,5	3,1
Combustíveis e lubrificantes	2.626,2	1.779,5	47,6
Outros bens	0,0	4,2	-99,0
<b>TOTAL</b>	<b>10.692,8</b>	<b>7.788,0</b>	<b>37,3</b>

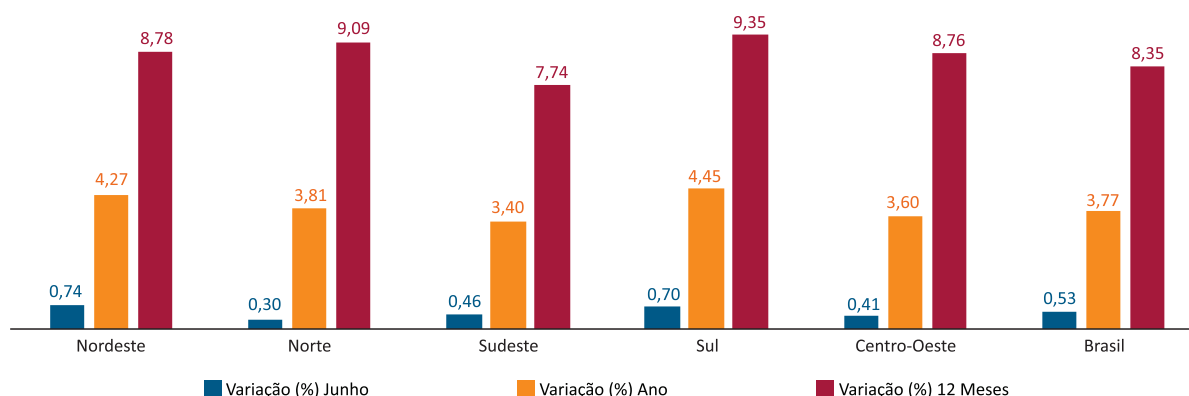
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 08/07/2021).



## A inflação do Nordeste foi 0,74% em junho.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de junho apresentou alta de 0,53%, 0,30 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,83% registrada em maio. No ano, o IPCA acumula alta de 3,77% e, nos últimos 12 meses, de 8,35%, acima dos 8,06% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. A variação acumulada em 12 meses é a maior desde setembro de 2016 (8,48%). Em junho de 2020, a variação mensal havia sido de 0,26%.

**Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – junho 2021 - %**

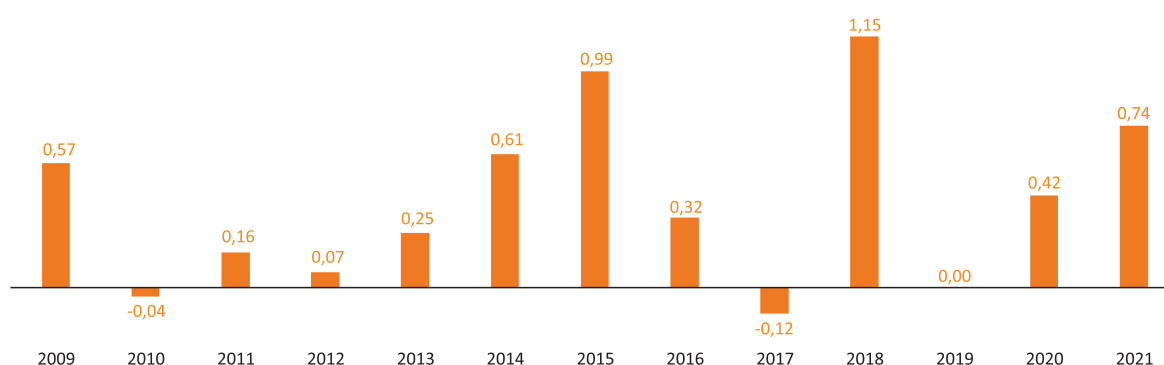


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

A inflação nordestina, em junho, ficou em +0,74%, a maior entre as regiões. As maiores inflações do País no mês foram em Recife (+0,92%) e Salvador (+0,86%). No ano, o IPCA da Região (+4,27%), só é superado pelo índice da Região Sul (+4,45%). O interessante é que, em 12 meses, o índice regional apresenta a segunda menor inflação (+8,78%), em que apenas o Sudeste tem índice menor (+7,74%). A inflação é um dos instrumentos mais perversos de corrosão das rendas das classes menos abastadas. No Nordeste, os dados da Rais, 2019, mostram que 61,4 dos trabalhadores ganham até 2 salários-mínimos, e 73,3% até 3 salários. O orçamento destes é extremamente impactado pelos gastos com alimentos, que no ano anda a +3,67%, e em 12 meses, a +12,27%.

A inflação do Nordeste, em junho, foi +0,74%, a maior entre as regiões do País. Nos últimos anos, o índice no mês de maio, só foi superado em 2015 (+0,99%) e 2018 (+1,15%). Em maio de 2020, o IPCA foi +0,42%. A inflação no mês, ao longo dos anos, deixa claro o nível de volatilidade da variação de preços, e a dificuldade de previsões pontuais.

**Gráfico 2 – IPCA do Nordeste – Mês de junho – 2009 a 2021 - %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Os maiores impactos no índice regional vieram dos grupos Transportes (+1,4% e impacto de +0,25 p.p.), Habitação (+1,24% e impacto de +0,18 p.p.) e Alimentos e bebidas (+0,67% e impacto de +0,16 p.p.). Dentro do grupo Habitação, as maiores variações são energia elétrica residencial (+2,5%) e gás butano (+2,4%). Em Transportes, gasolina (+2,6%), Etanol (+2,4%) e óleo diesel (+1,2%), puxam o índice. As maiores variações em Alimentos e bebidas são do açúcar refinado (+4,6%), café moído (+4,5%), leite em pó (+3,1%) e aves e ovos (+2,9%).

# Informe Macroeconômico

19 a 23/07/2021 - Ano 1 | Nº 18

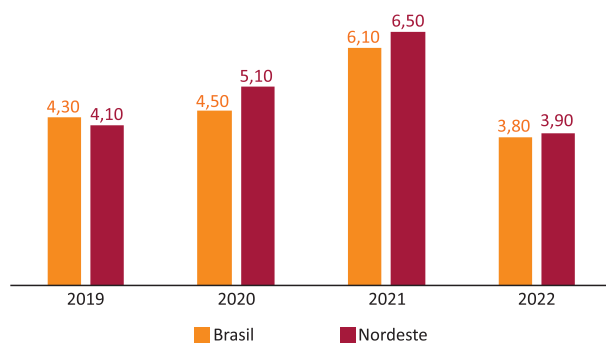


Tabela 1 – Variação no Ano - %

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	5,11	4,13	4,13	4,43	3,72	4,27	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	4,17	2,99	4,22	3,16	2,79	3,67	0,85
Habitação	6,57	4,76	4,40	5,10	4,62	4,96	0,73
Artigos de Residência	4,55	5,17	4,81	5,75	7,24	5,20	0,22
Vestuário	6,25	1,40	-0,37	0,92	1,24	1,55	0,08
Transportes	7,45	8,78	9,24	9,12	7,73	8,63	1,56
Saúde e Cuidados Pessoais	4,50	3,74	2,84	3,61	2,20	3,35	0,48
Despesas Pessoais	1,27	1,33	1,16	1,15	1,27	1,23	0,11
Educação	8,29	2,94	3,11	6,81	3,07	4,20	0,25
Comunicação	-0,82	0,20	-0,56	0,47	0,15	-0,27	-0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Gráfico 3 – Variação em 12 meses e Previsões - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Previsões; LCA Consultoria.

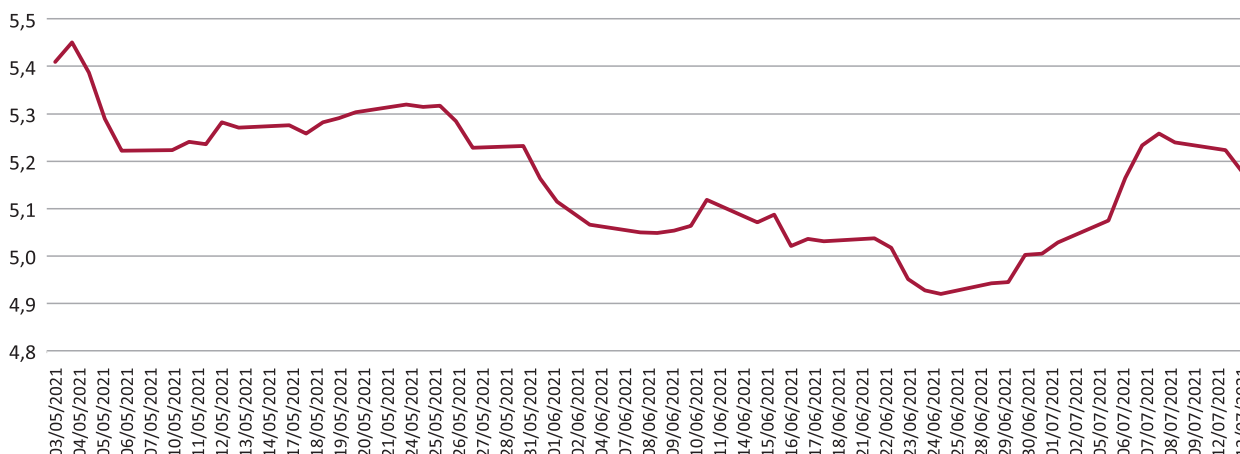


## Dólar Apresenta Elevação no Início de Julho

O Real (R\$) apresentou trajetória de desvalorização perante o dólar (US\$) no início do mês de julho de 2021. Após o câmbio R\$/US\$ registrar cotação de R\$ 4,95 em 29/06, ocorreu um ponto de inflexão, de maneira que a moeda americana chegou a anotar câmbio de R\$/US\$ de 5,24 em 09/07/2021.

Esse comportamento é reflexo, em grande medida, do nível de incertezas em relação às variáveis políticas, riscos energéticos e dos potenciais impactos da reforma tributária nos investimentos, o que repercutiram em movimentos de pressão de alta na taxa de câmbio (R\$/US\$).

**Gráfico 1 – Evolução da Taxa de Câmbio - R\$ / US\$ - Diária – Maio/21 a Julho/21\***



Fonte: Banco Central (2021).

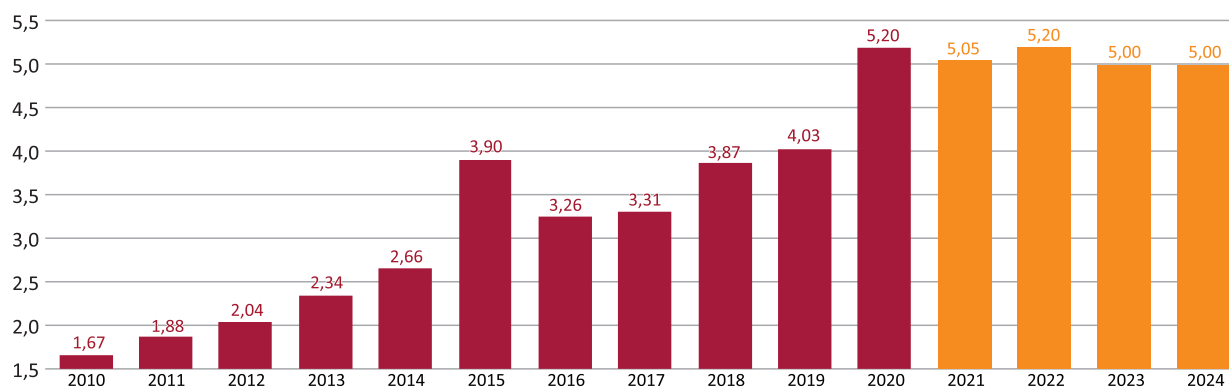
\* Julho se refere até 13/07/2021.

Apesar das oscilações da taxa de câmbio, que chegou a alcançar a marca de R\$ 5,84 no dia 09/03/2021, taxa mais alta do ano de 2021, quando se observa a tendência nos últimos meses, é nítida a trajetória de queda do câmbio, o que faz a moeda brasileira apresentar expectativa de valorização. Em 13/07/2021, o câmbio R\$/US\$ para venda encerrou cotado a R\$ 5,18.

As expectativas de valorização da moeda brasileira se baseiam no desempenho da economia brasileira; nas medidas fiscais e monetárias expansionistas em economias avançadas, especialmente dos EUA; da alta de juros pelo Banco Central; perspectivas de reformas; dentre outras variáveis.

Neste contexto, o Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central em 12/07/2021, indica as expectativas do mercado financeiro para a taxa de câmbio em R\$ 5,05 no final de 2021. Para 2022, permanece a mesma projeção (R\$ 5,20/US\$). A demora no progresso das reformas estruturantes e dos riscos econômicos e políticos, contribuem para o Real permanecer em patamar superior a R\$ 5,00 nos próximos anos, segundo as projeções recentes do mercado.

**Gráfico 2 – Taxa de Câmbio: Evolução e Expectativa de Mercado - R\$/US\$ - Anual - Fim de Período - 2010 a 2024**



Fonte: Banco Central (2021).

Nota: Os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 são projeções do Boletim Focus publicado em 12/07/2021.



## Agenda

Hora	Evento
<b>Segunda-feira, 19 de julho de 2021</b>	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IPC-S Capitais – 2ª quadrissemana - Julho/2021 - FGV
<b>Terça-feira, 20 de julho de 2021</b>	
	Nenhum evento programado
<b>Quarta-feira, 21 de julho de 2021</b>	
	Nenhum evento programado
<b>Quinta-feira, 22 de julho de 2021</b>	
	Nenhum evento programado
<b>Sexta-feira, 23 de julho de 2021</b>	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Julho/2021 - IBGE
09:00	IPC-S – 3ª quadrissemana - Julho/2021 - FGV